

# PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E DIFERENÇAS ENTRE O APRENDIZADO E A MEMORIZAÇÃO

Rayane da Silva Morais<sup>1</sup>  
Glauciane Valeska da Silva<sup>2</sup>  
Michelle Melgarejo da Rosa<sup>3</sup>

## Resumo

**Introdução:** A memorização não está necessariamente relacionada com o aprendizado. Memorização refere-se à capacidade de reter informações de curto-prazo, já o aprendizado está voltado para a capacidade de contextualizar as informações de modo que se possa fazer sentido, fortalecendo assim a capacidade de entender para então, aprender. **Objetivo** do presente trabalho é esclarecer as principais diferenças entre aprender e memorizar, exemplificando-as. A **metodologia** foi baseada na leitura de artigos relacionados à memória e o processo de aprendizado, sendo as principais fontes de pesquisas: Google acadêmico, Scielo e PubMed. **Considerações finais:** Após a revisão da literatura, conclui-se que a memorização é apenas a fixação temporária e o aprendizado requer a compreensão, ou seja, uma racionalização da informação recebida.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Memorizar, aprender, decorar, contextualizar.*

## Introdução

“A memória recolhe os incontáveis fenômenos de nossa existência em um todo unitário; não fosse a força unificadora da memória, nossa consciência se estilhaçaria em tantos fragmentos quantos os segundos já vividos” (Ewald Hering, 1920). De forma geral Ewald define que memória é a capacidade que os seres vivos têm de adquirir, armazenar e evocar informações. Richard Semon e Karl Ewald Hering consideravam a memória uma “propriedade universal da matéria”. Por outro lado, havia as opiniões de Berguson, segundo o qual a memória (chamada por ele de memória mental) era uma expressão do livre arbítrio, possível de recordar voluntariamente aspectos pessoais ou de experiências antes vivenciada, já o psicólogo americano Lashley, em seu trabalho *In search of the engram*, concluiu que a natureza da memória permaneceria um mistério. Lent propõe que é possível distinguir a memórias pelo tempo de armazenamento em: ultrarrápida, curto prazo e longo prazo e pela natureza em: explícita, implícita e de trabalho. Mourão e Abramov propõem uma separação de aspecto funcional: *A memória de arquivo* e *a memória de trabalho*. Nesse último caso, os autores afirmam que a divisão ocorre apenas por motivos didáticos, Apesar de que essa categorização não se dê somente em nível conceitual, uma vez que os diversos tipos de memória são, de fato, processados em regiões cerebrais distintas e por mecanismos diferentes.

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia da UniFBV/DEVRY; [ray.morais@29gmail.com](mailto:ray.morais@29gmail.com);

<sup>2</sup>Discente do curso de Farmácia da UniFBV/DEVRY; [glauciane.farmacos@hotmail.com](mailto:glauciane.farmacos@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professora Dra. dos cursos de saúde da UniFBV/DEVRY Brasil; [mrosa3@fbv.edu.br](mailto:mrosa3@fbv.edu.br)

## **Memória**

“A memória é o armazenamento e evocação de informação adquirida através de experiências; a aquisição de memórias denomina-se *aprendizado*. Não há memória sem aprendizado, nem há aprendizado sem experiências (IZQUIERDO, 1989). Pode se definir como informação, qualquer evento possível de ser processado pelo sistema nervoso: um acontecimento, um utensílio, uma experiência pessoal, um envolvimento ou uma emoção. A memória é altamente complexa, pois se trata de um dos principais processos psicológicos. É responsável pela identidade pessoal e por nortear o dia a dia, está ligada a outras funções como realização de atividades e o aprendizado (MOURÃO, & FARIA, 2015). Para melhor compreensão, a memória pode ser classificada como estrutural e processual. Pela concepção estrutural, a memória seria composta por diversos mecanismos encarregados por guardar a informação, para uso a curto ou em longo prazo. Pela concepção processual, a informação seria recebida (aquisição), armazenada (retenção) e quando necessário seria utilizada (evocação) (PINTO 2001).

### **Aprendizado e a atividade cerebral**

O modelo inicial baseia-se na atividade elétrica cerebral, pela propagação de impulsos elétricos entre neurônios, onde a informação adquirida seria armazenada em circuitos elétricos. O modelo seguinte tem como base a produção de substâncias químicas que possivelmente conteriam dados referentes à informação. Já o modelo conhecido por conexionista, supõe que ocorre modificações entre neurônios, alterando a função sináptica e criando assim novas conexões neuronais e seriam essas novas conexões que codificariam as informações. O modelo conexionista é o mais aceito, depois da comprovação que há crescimento da atividade sináptica com estímulos recorrentes (SOUZA, 2008).

### **Teorias do aprendizado**

Entre as principais podemos destacar as associacionistas e cognitivistas. A expressão associacionista surge do entendimento que a aprendizagem se dá pela associação de ideias, desde as simples as mais complexas (BIGGE, 1997). Na teoria cognitiva, aprendizagem é compreendida como obtenção de novas informações e a sua contextualização com conhecimentos já adquiridos anteriormente (PINTO, 2001).

### **Processamento da informação**

Conforme Mourão Júnior & Faria (2015), o processamento da informação pode ser dividido em: codificação (organização as informações recebidas), armazenamento (registro as informações recebidas) e recuperação (recordação da informação armazenada). Quanto ao sistema de armazenamento, podemos dividi-lo em: aquisição, consolidação e evocação.

A aquisição se dá no momento em que a informação atinge o sistema nervoso, através de estruturas sensoriais. Esse mecanismo possibilita a elaboração de uma reprodução interna do estímulo sensorial de tal maneira que possa ser armazenada na memória. Salientando que a essência desta representação estaria diretamente ligada a atenção, repetição e prática, profundidade de processamento, organização, construção de representações gráficas e tipo de doutrina pessoal (PINTO, 2001). Em seguida, há o processo de consolidação, que nada mais é do que o armazenamento de informações.

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia da UniFBV/DEVRY; [ray.morais@29gmail.com](mailto:ray.morais@29gmail.com);

<sup>2</sup>Discente do curso de Farmácia da UniFBV/DEVRY; [glauciane.farmacos@hotmail.com](mailto:glauciane.farmacos@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professora Dra. dos cursos de saúde da UniFBV/DEVRY Brasil; [mrosa3@fbv.edu.br](mailto:mrosa3@fbv.edu.br)

O armazenamento de informações, só ocorre devido a neuroplasticidade, que é a capacidade do cérebro de mudar de forma, frente á estímulos externos. Por ultimo, caso necessário, ocorre a de evocação das memórias, que se refere ao regresso espontâneo ou voluntário das informações guardadas (MOURÃO & FARIA, 2015).

Com essa revisão da literatura se deseja evidenciar a diferença entre memorização e aprendizado, pontos esses que são comumente confundidos pela maioria dos estudantes. Essa falta de distinção entre as duas terminologias dificulta acumulação do conhecimento e facilita o habito de memorizar sem guardar a informação por um tempo prolongado.

### **Metodologia**

Revisão bibliográfica desenvolvida a partir de busca nas bases de dados do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO). As palavras-chave empregadas foram: *Memorizar, aprender, decorar, contextualizar*.

### **Resultado e discussão**

As análises dos artigos demonstram que há uma grande diferença no que se refere à memorização e o aprendizado. A repetição leva apenas a memorização temporária, como por exemplo: decorar o número de uma casa, depois algumas horas ou até mesmo minutos a numeração já foi esquecida. O desenvolvimento de habilidades, também pode ser associado à memorização, pois devido à repetida execução, a atividade é memorizada (MOURÃO & FARIA, 2015). Para a aprendizagem é necessário que a informação seja seguida de um conhecimento lógico, ou seja, de uma maneira contextualizada. Para então criar e fortalecer as sinapses interneurais já existentes. Dessa maneira, a informação ficará armazenada por tempo indeterminado, estando disponível para quando necessário (PINTO, 2001).

O aprendizado não se detém somente a aquisição de novas informações. Possui diversas finalidade como: retificar, aprofundar e reestruturar o alicerce de conhecimentos atuais. A aprendizagem depende dos outros fatores mentais como: atenção, percepção, memória e raciocínio. Esta dependência acontece devido ao “material a ser aprendido” está relacionado com o conhecimento já existente na memória. O conhecimento intrínseco não só influencia a capacidade de aprendizagem de novas informações, como também como os dados serão estruturados, armazenados para recordação futura (PINTO, 2001).

Apesar das teorias descritas, pouco se sabe o mecanismo específico de armazenamento de conhecimentos na memória. Mesmo com varias pesquisas ainda é um mistério compreender como potenciais elétricos e fenômenos bioquímicos estão ligados às representações mentais. O que se pode afirmar, é que as informações recebidas formam um circuito neural, ou seja, a nova informação ativa uma rede de neurônios, que, caso seja reforçada, resultará na retenção dessa informação. Por isso considera-se que a repetição seja uma estratégia necessária para a memória, ou seja a ativação contínua reforça esse circuito e torna mais fácil a posterior evocação da informação armazenada (MOURÃO & FARIA, 2015).

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia da UniFBV/DEVRY; [ray.morais@29gmail.com](mailto:ray.morais@29gmail.com);

<sup>2</sup>Discente do curso de Farmácia da UniFBV/DEVRY; [glauciane.farmacos@hotmail.com](mailto:glauciane.farmacos@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professora Dra. dos cursos de saúde da UniFBV/DEVRY Brasil; [mrosa3@fbv.edu.br](mailto:mrosa3@fbv.edu.br)

## **Conclusão**

Em virtude do que foi mencionado, podemos concluir que a memorização nada mais é do que uma fixação temporária sem a necessidade de uma compreensão. O aprendizado envolve a elaboração do pensamento, a construção do raciocínio com isso uma conexão de ideias que levarão a fixação do conteúdo de forma lógica. O aprendizado é estimulado, quando ao receber uma informação, questionamos ou temos um pensamento diferente daquela ideia, o que fica claro que houve uma racionalização da informação, um pensamento crítico, uma formação de opinião e daí surgem as construções neurais do aprendizado.

## **Referências bibliográficas**

1. HERING, E. Memória como função universal da matéria organizada. Em S. Butler (Ed.), *Memória Inconsciente* (pp. 63-86). Londres, Jonathan Cape, 1920.
2. FERNANDA, E. Redes neurais e sua aplicação em sistemas de recuperação de informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 25-30, jan./abr. 2006.
3. IZQUIERDO, I. Memórias. *Estud. av.* [online], vol.3, n.6, pp.89-112. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141989000200006>. 1989.
4. MOURÃO JÚNIOR, C. A. FARIA, N. C. Memória. *Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Psychology/Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(4), 780-788. 2015.
5. PINTO, A. C. Memória, cognição e educação: Implicações mútuas. In B. Detry e F. Simas (Eds.), *Educação, cognição e desenvolvimento: Textos de psicologia educacional para a formação de professores* (pp. 17-54). Lisboa: Edinova. 2001.

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia da UniFBV/DEVRY; [ray.morais@29gmail.com](mailto:ray.morais@29gmail.com);

<sup>2</sup>Discente do curso de Farmácia da UniFBV/DEVRY; [glauciane.farmacos@hotmail.com](mailto:glauciane.farmacos@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professora Dra. dos cursos de saúde da UniFBV/DEVRY Brasil; [mrosa3@fbv.edu.br](mailto:mrosa3@fbv.edu.br)